



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A CIDADE EDUCADORA NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Andrea Gomes da Rocha

Secretária de Educação de Olinda, Escola Municipal Professora Joana Sena Costa.

andreagomesrocha@gmail.com

Magali Maria de Lima Ribeiro

*Secretaria de Educação da Cidade do Recife, Escola Municipal Dr. Ebenézer Geueiros. Professora
pesquisadora do Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR da Universidade de Pernambuco –*

Campus Mata Norte. magaliribeiro12@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho é produto de uma pesquisa realizada no curso de pedagogia, cuja análise teve como foco principal, compreender o Programa Mais Educação identificando seus objetivos, metas e ações, visando conhecer a relação entre a concepção de Educação Integral defendida por sua proposta e o conceito de Cidade Educadora, propagado como alternativa para a efetivação de uma educação integral de qualidade social. Para tanto, realizou-se uma investigação de cunho qualitativo, ancorada em uma rigorosa pesquisa bibliográfica cujo fim foi conhecer até que ponto a vivência dessa política se aproxima ou não, de uma educação integral intercultural. Durante o percurso metodológico buscou-se analisar como a proposta do programa está estruturada, e compreender qual a concepção de educação integral que propõe. Nesse sentido, o texto aborda temas relacionados à organização do programa, e à concepção de Educação Integral intercultural, que norteia a proposta do mesmo.

Palavras-chave: Programa Mais Educação; Educação Integral Intercultural; Cidade Educadora.

1 Introdução

Nunca se falou tanto em qualidade de ensino como na atualidade, vários são os segmentos sociais que reivindicam por uma educação de qualidade, o que resulta na preocupação em criar políticas públicas que garantam uma educação de qualidade ofertada de forma democrática e igualitária para todos.

Nesse quadro de ideais, a partir dessas reivindicações, desde a década de noventa a Educação Integral passa a ser discutida, e, então vista como o modelo ideal para possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo, de maneira a prepará-lo para vida por meio de uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

prática educacional significativa. A partir dos muitos programas que surgiram através de iniciativas isoladas em diferentes municípios do Brasil, que objetivavam oferecer uma escola em tempo integral sobre a perspectiva da educação integral, surgiu em 2007, à iniciativa do Governo Federal de desenvolver o Programa Mais Educação. Tal política traz o ideal de desenvolver, em todo território brasileiro, uma educação integral a princípio exclusivamente para escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Neste contexto, a organização conceitual do programa indica que o reconhecimento do valor das diferenças é o meio imprescindível para a qualidade do desenvolvimento de seus trabalhos, trazendo a concepção de educação integral intercultural, como norte para a construção e desenvolvimento da educação integral na atualidade brasileira, pois, no desenvolvimento do programa o imperativo é compartilhar e integrar os diferentes saberes e culturas que fazem da escola um ambiente multicultural.

No caminho desses argumentos, as questões de partida que nortearam a presente pesquisa foram: De que forma estar organizado o Programa Mais Educação? Quais suas metas? Que ações são desenvolvidas? Que concepção de educação integral norteia a proposta do programa e qual sua relação com os princípios da cidade educadora? Assim sendo, para responder a tantas e tão abrangentes indagações, torna-se necessária uma incursão no texto da política, bem como uma análise profunda dos textos de referência do referido Programa.

Diante do exposto acredita-se na grande contribuição e valor deste trabalho, visto que o mesmo pode vir a servir como material de apoio para a reflexão sobre a proposta do Programa Mais Educação.

No quadro dessas ideias, o objetivo da pesquisa em tela foi analisar o Programa Mais Educação identificando seus objetivos, metas e ações, visando conhecer a relação entre a concepção de educação integral defendida por sua proposta e a cidade educadora.

2 Reflexões a cerca do Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação é, pois, uma ação do Governo Federal, na busca por oferecer aos alunos de escola pública uma educação integral, ampliando o tempo da jornada escolar com a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

realização de atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Em seus escritos, o Passo a Passo Mais Educação (2007) nos traz:

Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta da educação integral, presente na **legislação educacional brasileira**, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como ser de direitos [...] Desse ideal constitui-se o **Programa Mais Educação** como estratégia do governo federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo. Grifos do autor (Brasil, 2007, p. 5).

Como acima registrado, a proposta do programa é possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo, entendendo-o como um ser complexo, constituído de diferentes dimensões, e que por isso precisa de uma educação que além de entender a sua complexidade e as necessidades oriundas delas, possa também atendê-las de forma efetiva e eficaz.

Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o Programa Mais Educação objetiva garantir a educação integral para crianças, adolescentes e jovens da Educação Básica brasileira, ofertando no contraturno escolar atividades sócio-educativas desenvolvidas de acordo com a proposta da Educação Integral a ampliação da jornada escolar e organização do currículo. Tal política é o resultado de uma ação em conjunto de diferentes ministérios.

Desse modo, o programa tem suas ações norteadas de forma a integrar diferentes saberes, conhecimentos, agentes e cenários educativos, métodos e conteúdos que possam colaborar efetivamente para o desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, haja vista acreditar que por meio dessa integração, é possível construir uma educação que resulte numa aprendizagem significativa que verdadeiramente prepare o indivíduo para a vida.

Nesse sentido, o Programa Mais Educação se apresenta como uma alternativa do governo federal na busca por oferecer uma Educação Integral, igualitária e de qualidade para o povo brasileiro, de forma que o programa tem por finalidade aumentar o tempo e o espaço educativo realizando atividades diferenciadas em múltiplas áreas, cuja meta é: combater a evasão escolar, a reprovação e a distorção idade/série; prestar atendimento especializado a crianças, adolescente e jovem com necessidades especiais e evitar e combater qualquer tipo de violência.



Nesta perspectiva, o Programa Mais Educação se destina preferencialmente segundo o Passo a Passo Mais Educação (2007), à escolas com baixo IDEB, localizadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de risco social.

2.1 Analisando o conceito de Educação Integral no âmbito do Mais Educação

Assim, o programa destaca uma educação que vai além dos muros da escola, que como diz Brarda e Rios, (2004) que: “Em síntese, quando falamos de **educação** não a reduzimos à instituição escola, mas, de agora em diante, vamos entendê-la como **um processo complexo** que se desenvolve em múltiplos espaços (grifos dos autores)” (p. 35).

[...] superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário” supera também a falsa consciência do mundo. O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a humanização (FREIRE, 2005, p. 86-87).

No que concerne à educação integral, encontramos no dicionário etimológico a origem da palavra educação, assim descrita: “vem do latim educare, por sua vez ligado a educere, verbo composto do prefixo ex (fora) + ducere (conduzir, levar), e significa literalmente 'conduzir para fora', ou seja, preparar o indivíduo para o mundo”. No mesmo dicionário encontramos sobre a origem da palavra Integral, a seguinte descrição: “vem do Latim INTEGRARE, “tornar inteiro, fazer um só”, de INTEGER, “inteiro, completo, correto”.

Seguindo com a proposta de conceituar, as palavras educação e integral por meio da etimologia e da semântica, apresenta-se também a contribuição do Dicionário Houaiss (2004, p. 265), que designa o significado a seguir: “1. processo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano. Enquanto o Dicionário Aurélio Online, coloca: “conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito”. Assim, nesses mesmos Dicionários, o significado da palavra integral é: “1. completo inteiro” (HOUAISS, p.422) e no Dicionário Aurélio Online, “2. Inteiro; total; integrante”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com base na origem e no significado das palavras educação e integral, já é possível vislumbrar, o que é a Educação Integral, onde podemos compreendê-la, como o processo educativo voltado para o desenvolvimento total do homem, reconhecendo-o como ser multidimensional, de forma que, tem suas ações realizadas articulando diferentes saberes, visando proporcionar, o crescimento do homem, em sua plenitude, ou seja, seu foco, é o crescimento do homem por completo e não de forma fragmentada.

Aprofundando a análise, refere-se que, concepção de educação integral não é nova, ela existe desde a antiguidade com Aristóteles, o que se verifica nos escritos de Gadotti:

Marx preferia chamá-la de educação “omnilateral”. A educação integral, para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Educadores europeus como o suíço Édouard Claparède (1873-1940), mestre de Jean Piaget (1896-1980), e o francês Célestin Freinet (1896-1966) defendiam a necessidade de uma educação integral ao longo de sua vida. (2009, p.21)

No cenário da educação brasileira a história da educação integral, pode ser mostrada por meio do breve histórico da educação integral no Brasil realizado por Silva e Silva (2012, p. 51-52):

No contexto da educação brasileira, a educação integral experimentou diversas iniciativas e estratégias de implementação que foram inspiradas em diferentes concepções pedagógicas. As primeiras tentativas devem-se a Anísio Teixeira, em 1934, quando cinco escolas de educação integral foram criadas no Rio de Janeiro. Posteriormente, na Bahia, em 1950, o educador criou as chamadas Escolas Parque, que serviram de referência para outra experiência em Brasília, quando da transferência da capital brasileira para a referida cidade. No Rio de Janeiro, no período de 1983 a 1986 e de 1991 a 1994, Darcy Ribeiro, quando Secretário de Educação, criou os Centros Integrados de Educação Pública (CCIEPs). Entre 1986 a 1993, durante o governo de Franco Montoro, em São Paulo, foi implantado o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC). No período Collor, em 1991, foram criados os Centros Integrados de Atendimento à Criança e Adolescentes (CIACS). [...] Recentemente, outras experiências vêm sendo implementadas no Brasil a exemplo da Escola Cidadã, em Porto Alegre (RS), o Bairro Escola em nova Iguaçu (RJ), os Centros Unificados de Educação (SP), entre outras pelo país afora.

Assim, no século XX nas décadas de 20 e 30 num período de reorganização da sociedade brasileira, surge o interesse de diferentes grupos sociais que influenciados pelo movimento da Escola Nova, um movimento de renovação do ensino, esse movimento fez críticas severas à



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escola tradicional, questionando o papel conferido na época ao professor e ao aluno, a organização do trabalho pedagógico e o papel da escola.

As experiências educacionais vividas por esse movimento apresentavam características que podem ser consideradas como constituidoras da concepção da educação integral. Nesta perspectiva, os vários grupos que participaram desse movimento no Brasil defendiam uma educação que trabalhasse o homem em sua totalidade, de forma plena em seus diferentes aspectos, preparando-o para a vida. A reflexão sobre a perspectiva da educação integral em tempo integral ganha espaço com Anísio Teixeira 1932, um dos membros do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Em 1988 por meio da Constituição Brasileira a preparação para a construção da educação integral na escola pública brasileira vem se consolidando, seguido em 1990, pelo Estatuto da Criança do Adolescente – ECA, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 1996, o Plano Nacional de da Educação – PNE, esses avanços são frutos de diferentes movimentos originários dos mais diversos seguimentos sociais em busca pela melhoria e qualificação da escola pública.

Entendendo a educação integral como:

[...] educação integral significa pensar aprendizagem por inteiro; as inter-relações entre atividades e propósitos precisam ser otimizadas e valoradas com base no currículo, no projeto pedagógico, numa clara intencionalidade pedagógica, que tenha a formação do sujeito e do seu direito de aprender como grande ponto de chegada. (Cenpec, 2011, p. 25)

Desse modo, pensar educação integral vai além da ampliação do tempo, dos espaços e dos agentes educativos, precisa da intencionalidade pedagógica para alcançar a formação desejada, pois é a partir dela, que efetivamente será possível integrar diferentes atividades, realizadas por diferentes agentes educativos, em diferentes tempos e espaços, reconhecendo e valorizando a diversidade e a cultura local, que permitem que o indivíduo desenvolva suas habilidades cognitivas e intelectuais, afetivas, físicas, morais e sociais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nos documentos do programa a educação integral, encontra-se conceituada como: “Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação mais completa possível para o ser humano”. (BRASIL, 2009, p.15)

Assim sendo, na obra, Educação integral: texto referência para o debate nacional se defende, a seguinte compreensão:

Promover o encontro entre modos diferentes de existir configura-se no desafio de constituir visibilidades das diferenças como matéria necessária à constituição do ser, de construção de identidades (pessoais, culturais, políticas, religiosas e sociais) e de reconhecimento e respeito do outro. Nesse sentido, o encontro de diferenças e de diferentes nos conduz a diálogos possíveis para experiências comunicativas, indispensáveis para uma educação que se quer integral e integradora. (BRASIL, 2009, p.46)

2.2 Em busca de uma Educação Integral Intercultural

Assim sendo, propõe-se o desenvolvimento de uma Educação Integral Intercultural, que se estabelece entre culturas diferentes, por meio da troca ou da integração entre estas.

Desse modo, o currículo do programa está organizado, com base na “madala de saberes”, que se apresenta como um meio de construir sua ordem pedagógica que “[...] se abre para que diferentes sujeitos possam escolher suas condições, sequências e formas, transformando a prática educacional em espaço de diálogo e negociação, ou talvez de criação” (Brasil, 2009, p.28 apud SILVA e SILVA, 2012, p. 111).

Percebe-se que, o currículo do programa parte do intercâmbio entre as diferenças, que compõem a realidade social e cultural na qual a escola está inserida, onde os diferentes saberes, o saber comunitário e o saber escolar, e as diferentes culturas passam, a ter uma relação de troca baseada no diálogo.

A organização conceitual e estrutural do Programa Mais Educação apresenta, a ideia da descentralização da construção do conhecimento dentro dos muros da escola, defendendo que saberes produzidos fora do contexto escolar, possuem, igual importância na formação plena do homem, onde o processo de construção de conhecimento é incessante, se dá em cada momento e lugar de encontro entre o homem e seu semelhante.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2.3 A Educação Integral a partir do conceito de Cidade Educadora na proposta do Mais Educação

Ciente disso e na busca por ofertar, aos educandos brasileiros a Educação Integral baseada no respeito e na acolhida da diversidade social e cultural que caracterizar o território brasileiro, os documentos de orientação para o desenvolvimento da proposta do PME no cenário escolar acredita e defende, que:

Restituir a condição de ambiente de aprendizagem da comunidade e transcender à escola como único espaço de aprendizagem representa um movimento de construção de redes sociais e de cidades educadoras. A comunidade e a cidade apresentam diferentes possibilidades educacionais e de construção de conhecimento por meio da observação, da experimentação, da interação e, principalmente, da vivência. (2008, p.30)

Neste contexto, a cidade, o território em si, traz em suas ruas, nos costumes de seu povo e em suas organizações sociais, um valioso potencial educativo, assim, “hoje mais do que nunca a cidade, grande ou pequena, dispõe de inúmeras possibilidades educadoras. De uma forma ou de outra contém em si mesma elementos importantes para uma formação integral de seus habitantes.” (CABEZUDO, 2004, p.11)

Porém, para que a cidade assuma seu papel de educadora é preciso, considerar todos os modelos de educação e conseqüentemente de aprendizagem, ciente da interdependência e da correlação existente entre os modelos de educação e aprendizagem, ou seja, um modelo complementa o outro.

Neste entendimento, a organização da educação integral é permeada pelos fundamentos da cidade educadora, pois atualmente mais do que nunca a cidade traz consigo uma gama de possibilidades educativas que podem ser utilizadas para favorecer o crescimento de seus habitantes como sujeitos e cidadãos.

A cidade educadora é um complexo em constante evolução e pode ter expressões diversas, mas sempre considerará como uma de suas prioridades o investimento cultural e a formação permanente de sua população. Desta maneira, além de suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), assume



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a intencionalidade e a responsabilidade na formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes: crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos. (Cabezudo, 2004, p.12)

O movimento da cidade educadora surgiu no século XX na década de 90 na cidade de Barcelona na Espanha, durante o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras. Participaram desse evento várias cidades que tinham como objetivo, beneficiar a vida dos habitantes da cidade, a partir da realização de um trabalho em conjunto, a partir do que a própria cidade pode oferecer, com base na carta de princípios que as cidades educadoras devem seguir.

A mencionada carta traz em seu corpo no princípio de número dois, o seguinte texto:

Os municípios exercerão com eficácia as competências que lhes são atribuídas em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance dessas competências, eles deverão desenvolver uma política educativa exaustiva de índole global, com o fim de incluir todas as modalidades de educação formal e não formal, as diversas manifestações culturais, as fontes de informação e os meios de descoberta da realidade que existam na cidade. (BARCELONA, 1990)

Assim sendo, o movimento das Cidades Educadoras assume seu caráter jurídico no III Congresso Internacional de Cidades Educadoras realizado em Bolonha no ano de 1994, onde foi criado a Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE.

Desse modo, esta associação apresenta-se como uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é colaborar com os governos comprometidos com os princípios das Cidades Educadoras, onde indistintamente qualquer governo pode tornar-se membro dessa associação desde que este aceite e cumpra com o compromisso assumido.

Atualmente, de acordo com os dados do fim do ano de 2014, o número de membros da AICE é de quatrocentos e setenta e oito cidades em trinta e seis países distribuídos em todos os continentes.

Nessa ordem de ideias, é preciso que a cidade identifique seus espaços com potencial educativo além de convocar e preparar seus habitantes para participar de discussões relacionadas à sua (re) estruturação física, social e política, possibilitando desse modo, que a população assuma um papel ativo no universo social de forma que se reconheça como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

responsável pelo desenvolvimento da cidade em que mora. Onde, “[...] com facilidade, a escola se tornaria o polo articulador da cidade e ensinaria uma estrada de mão dupla entre escola e comunidade, o primeiro é passo essencial para a realização do conceito de cidade educativa.” (GIOLO, 2012, p. 102)

Possibilitando o crescimento mútuo da cidade e de seus habitantes, contudo para que isso aconteça, é necessária uma mudança, no olhar que é lançado tanto a cidade como para seus habitantes, e ainda quanto ao modelo de educação que hoje é privilegiado, o modelo da educação formal, passando a considerar e valorizar também a importância da educação informal oferecido à população no território da cidade, porém fora dos muros das instituições de ensino.

Para tanto, essas mudanças só se efetivarão e serão vivenciadas na cidade a partir de um redimensionamento global em todas as estruturas que formam a cidade o que exige a construção de um plano de ação responsável e o desenvolvimento comprometido deste plano, por parte de todos que fazem a cidade.

3. Metodologia

O trabalho em tela teve como fim, analisar o Programa Mais Educação identificando seus objetivos, metas e ações, visando conhecer a relação entre a concepção de educação integral defendida por sua proposta e os princípios da cidade educadora, assim como, conhecer sua organização. Para tanto, a mesma foi realizada, através de uma abordagem qualitativa que segundo Rodrigues, (2006, p.91), “é utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade”.

Neste contexto, o recorte utilizado na elaboração desse artigo tem como base a pesquisa bibliográfica que possibilitou a construção de toda a base teórica na qual se sustentou as análises realizadas no percurso investigativo da temática em discussão. Segundo Severino (2007, p.122-123) é “[...] A pesquisa bibliográfica é aquela que, se realiza a partir do registro disponível, decorrente das pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4 Considerações Finais

Com base, no estudo realizado no presente trabalho compreendemos que a proposta do Programa Mais Educação se apoia nos princípios e nas diretrizes da Educação Integral Intercultural, onde as diferentes culturas que formam o universo social do Brasil são valorizadas e acolhidas na dinâmica escolar. Neste contexto, a proposta do Programa é desenvolver seus trabalhos a partir do reconhecimento e do acolhimento dos diferentes saberes e culturas, que transitam no cenário social brasileiro. Logo, a educação torna-se um instrumento mediador e produtor do diálogo entre a cultura e saber escolar e a cultura e saber da comunidade.

Neste contexto, a proposta do Programa é belíssima. No entanto, a problemática dos espaços educativos fora e dentro do ambiente escolar não permite que esta seja posta em prática, pois a grandiosidade do programa requer uma estrutura física bem organizada da cidade e da escola, o que infelizmente em nosso contexto social ainda é uma realidade isolada e não geral.

5 Referências

BRARDA, Analía e RIOS Guilherme (org). **Argumentos e estratégias para a construção da cidade educadora**. São Paulo: Cortez; Paulo Freire; Buenos Aires: ciudades America Latina, 2004.

BRASIL: Câmara dos Deputados. **Portaria interministerial nº 17/2007**. Câmara dos Deputados. Brasília, 2007.

_____: Ministério da Educação. **Coleção Mais Educação: Rede de Saberes Mais Educação: Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral**. Brasília, 2008.

_____: Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Secretária da Educação Básica. Brasília, 2014.

_____: Ministério da Educação. **Passo a Passo, Mais Educação**. Brasília, 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____: Ministério da Educação. **Salto para o Futuro: Educação Integral**. Secretária da Educação à distância. Brasília, 2008.

_____: Ministério da Educação. **Série Mais Educação. Educação Integral**: texto para debate nacional. Brasília, 2009.

_____: Ministério da Educação. **Série Mais Educação. PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**: Gestão Intersetorial no Território. Brasília, 2009.

CENPEC. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2011.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Disponível em:
<<http://www.dicionarioetimologico.com.br/busca/?q=educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 de fev. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **A escola na Cidade que Educa**. Disponível em:
<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>>. Acesso em: 31 de jan. 2015.

_____: Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

Minidicionário Houaiss da língua português. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da e SILVA, Katharine Ninive Pinto. **Educação Integral no Brasil de Hoje**. Curitiba: CRV, 2012.